

INFORMATIVO SEMANAL DA **CACB** SOBRE TEMAS ECONÔMICOS, TRIBUTÁRIOS E POLÍTICOS DE INTERESSE DO SETOR PRIVADO BRASILEIRO E DE UTILIDADE GERENCIAL

DATA: 21/10/2004

ANO II - Nº. 070

INCOERÊNCIA TRIBUTÁRIA

Não teve o destaque merecido na mídia – talvez por desconhecimento de causa – o justo lamento do empresário Jorge Gerdau sobre o montante de impostos que pagará antes do início de produção da nova usina do Grupo que preside.

A usina do Grupo Gerdau se instalará no município de Araçariguama, nas proximidades de São Paulo, e exigirá investimentos estimados em R\$ 750 milhões. Só para executar o projeto – isto é – colocar a usina em condição de produzir o seu primeiro aço, o Grupo Gerdau vai despender nada menos que R\$ 225 milhões em tributos incidentes nas fases de construção, importação e compra de equipamentos. Este total representa 30% do total do investimento previsto.

Jorge Gerdau diz que “o Brasil é o único lugar do mundo onde se paga impostos antes de produzir, e que isso deveria ser mais debatido”. Gerdau está certo, mas lamentavelmente a cultura dos governos – federal, estaduais e municipais – nada tem a ver com investimentos e geração de renda e empregos, a não ser como mote de programas nem sempre bem sucedidos e em campanhas eleitorais. A cultura se consolidou sob o prisma da arrecadação a qualquer custo. E, no caso, o custo pode ser a fuga de investimentos.

CUMULATIVIDADE E NÃO CUMULATIVIDADE

Durante anos o setor empresarial pediu o fim da cumulatividade das Contribuições Sociais, sobretudo PIS/PASEP e COFINS que, juntas, representavam 3,65% do faturamento das empresas, cumulativamente.

As recentes mudanças na sistemática de incidência das duas contribuições teriam resultado no fim da cumulatividade? A resposta é não. Estudo recente, assinado por José Roberto Afonso e Érika Amorim Araujo, relativo à COFINS arrecadada de janeiro a agosto de 2004, mostra o seguinte quadro:

1. 42% da arrecadação vieram dos regimes criados recentemente, sendo (28,4% de não-cumulativos; 10,9% de importações; e 2,7% de retenção na fonte);
2. 41,5% vieram dos regimes antigos, sendo: 36,4% das incidências sobre o faturamento e 5,1% do Sistema Simples (ambos cumulativos);
3. Dos regimes especiais vieram outros 11,8%, sendo 6,7% das instituições financeiras; 4,9% de Combustíveis; e 0,2% de substituição tributária de veículos.

O fato de 41,5% arrecadação da COFINS advirem de incidências de natureza cumulativa, frustra os que por anos se dedicaram a eliminar a cumulatividade na estrutura tributária brasileira. No exame setorial, a preocupação se amplia, pois há setores com percentuais cumulativos ainda mais elevados.

Como na nota anterior, enquanto o setor produtivo interessava-se em extinguir a cumulatividade em favor da competitividade, o Governo Federal abraçou a tese (parcialmente, como se vê) mas em favor do caixa. Nunca se arrecadou tanto de COFINS, o qual, lembremo-nos, nasceu sob o batismo de Finsocial, nos idos de 1982, com incidência da então inaceitável alíquota de 0,5% sobre o faturamento.

QUEM TRABALHA MENOS

A consultoria alemã ROLAND BERGER concluiu, em estudo recente, que “o Brasil é um país menos atraente para investimentos estrangeiros do que a China e nações do Leste Europeu e, conseqüentemente, pode perder negócios para essas regiões no futuro próximo”.

A consultoria se baseou, para emitir esta brilhante conclusão, no número de horas trabalhadas por brasileiros, chineses e alguns povos do leste europeu. Os brasileiros trabalhariam menos hora por ano (1.869 horas/ano) do que os húngaros (2.012 horas/ano); chineses (1.958 horas/ano); poloneses (1.901 horas/ano).

Além disso, diz a consultoria, há a questão do valor da mão-de-obra, que no Brasil seria bem mais elevado do que na China e no Leste Europeu. A mão-de-obra brasileira sairia a US\$ 3,19 por hora; a média dos países do leste europeu custaria US\$ 2,76/hora; na China seria de US\$ 1,04/hora; enquanto na Romênia o custo seria de apenas US\$ 0,94/hora. O estudo afirma também que os trabalhadores brasileiros são menos motivados do que os trabalhadores chineses e do leste europeu. (se trabalham tão pouco e recebem tão bem, comparativamente, por que seriam desmotivados? Algo deve estar fora do lugar...).

O que a consultoria não fala é que a China ainda vive sob um governo totalitário do ponto de vista político, no qual o trabalho em algumas regiões se aproxima do conceito de trabalho escravo. É um trabalhador sem direitos e que devem ser mais motivados que os brasileiros por uma razão histórica: a força. O mesmo se dá em relação aos países do leste europeu, que só recentemente (do ponto de vista histórico) se livraram de governos comunistas fortes, onde o grande direito do cidadão é trabalhar para o estado.

Se o destino de investimentos se desse em função desses indicadores, a Romênia estaria na frente de todos. Não restam dúvidas de que a legislação trabalhista brasileira (com seus múltiplos direitos) precisa ser flexibilizada e seu custo reduzido. Mas não dá para comparar o avanço das relações trabalhistas do Brasil com os países citados. Além disso, há outros fatores que influenciam decisões de investimento, como por exemplo democracia, liberdade e respeito a contratos.

O estudo da consultoria ficaria enriquecido se a ele se agregasse a avaliação da produtividade do Brasil em relação aos países citados. Muitos estão longe de ter um parque industrial tecnologicamente evoluído como o nosso e também da qualificação do trabalhador brasileiro.

Desconfio que estas matérias fazem parte de alguma ação orquestrada. Numa semana se fala em violência no Brasil; em outra em indicadores macroeconômicos; ou em fatores de competitividade... e o Brasil sempre aparece como destaque negativo por força de interpretações que podem ser dirigidas por interesses não confessados. O mercado, esta figura invisível, fica nervoso, a bolsa cai, o dólar sobe, o Risco Brasil dispara... e alguns espertalhões espalhados pelo planeta ganham mais alguns milhões de dólares.

Responsabilidade Técnica:

RN & MARINI Editora e Comunicação

SCN Qd. 02, Ed. Centro Empresarial Liberty Mall, Torre B, Sala 431 CEP:70712-903

Fone: (61) 327-8690/328.8053 – Fax: (61) 326-4138

E-mail: rn.marini@terra.com.br / rn@brturbo.com / carnltda@terra.com.br